ATA DA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 2 DE JUNHO DE 2025.

PRESIDENTE: VEREADOR CARLOS MUNIZ
1º SECRETÁRIO: VEREADOR OMAR GORDILHO (*ad hoc*)
2º SECRETÁRIO: VEREADOR RICARDO ALMEIDA

Compareceram os senhores vereadores: ALADILCE SOUZA, ALEX ALEMÃO, ALEXANDRE ALELUIA, ANDERSON NINHO, ANDRÉ FRAGA, BECA, CARLOS MUNIZ, CEZAR LEITE, CLÁUDIO TINOCO, CRIS CORREIA, DANIEL ALVES, DAVID RIOS, DUDA SANCHES, ELIETE PARAGUASSU, FÁBIO SOUZA, FELIPE SANTANA, GEORGE REIS, HAMILTON ASSIS, HÉLIO FERREIRA, IREUDA SILVA, ISABELA SOUSA, JOÃO CLÁUDIO BACELAR, JORGE ARAÚJO, KEL TORRES, KIKI BISPO, MARCELLE MORAES, MARCELO GUIMARÃES NETO, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, OMAR GORDILHO, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, RICARDO ALMEIDA, ROBERTA CAIRES, RODRIGO AMARAL, SANDRO FILHO, SIDNINHO, SÍLVIO HUMBERTO e TEO SENNA, estando licenciado o vereador KÊNIO REZENDE. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Projetos de Lei n.s 201/25 do vereador Duda Sanches, 202/25 do vereador Felipe Santana, 203/25 do vereador Duda Sanches, 204 e 205/25 do vereador Anderson Ninho, 206/25 da vereadora Isabela Sousa, 207/25 do vereador André Fraga, 208/25 do vereador Maurício Trindade, 209/25 do vereador Randerson Leal, 210/25 do vereador Maurício Trindade, 211/25 do vereador André Fraga e 212/25 do vereador Alexandre Aleluia; Projetos de Indicação n.s 240 e 241/25 do vereador Felipe

Santana, 242 e 243/25 da vereadora Aladilce Souza, 244 e 245/25 do vereador Duda Sanches, 246/25 da vereadora Isabela Sousa, 247 a 250/25 do vereador Orlando Palhinha, 251 e 252/25 do vereador Felipe Santana, 253/25 do vereador João Cláudio Bacelar, 254/25 da vereadora Aladilce Souza e 255 e 256/25 do vereador Felipe Santana; Projetos de Resolução n.s 59/25 do vereador Rodrigo Amaral, 60/25 do vereador Felipe Santana e 61/25 do vereador Júlio Santos; Requerimentos n.s 218/25 do vereador Felipe Santana, 219/25 da vereadora Marta Rodrigues e 220 e 221/25 do vereador Sílvio Humberto; Requerimento de Utilidade Pública n. 17/25 do vereador Júlio Santos; Moções n.s 97/25 da vereadora Aladilce Souza, 98/25 do vereador Felipe Santana, 99/25 da vereadora Roberta Caires, 100/25 do vereador André Fraga e 101/25 do vereador Cezar Leite; e Requerimentos de licença de vereadores. Terminada a leitura do Expediente, o senhor presidente declarou a sua felicidade em retornar ao Plenário Cosme de Farias após o incêndio que acometera o prédio da CMS. Ressaltou os importantes trabalhos a serem feitos na Casa. Na **Tribuna Popular**, o senhor Adailson Couto, da Associação dos Motociclistas Profissionais do Estado da Bahia, destacou o *Maio Amarelo* e a atuação do vereador Cláudio Tinoco em prol da regulamentação do Mototáxi. Expôs a demanda pelo cumprimento da Lei sobre a sua atividade e para que os profissionais fossem distinguidos de outros motociclistas. Defendeu a qualificação dos mototaxistas e informou a inocorrência de acidentes com esses profissionais nos últimos anos. Criticou as empresas de transporte por aplicativo, pedindo que elas fossem responsabilizadas por condutas prejudiciais aos motociclistas. Expôs os critérios e exigências que recaíam sobre o Mototáxi "amarelinho" e que eram desatendidos pelas empresas de aplicativo. Nos **Comentários à Tribuna Popular**, o vereador Cláudio Tinoco afirmou a importância do tema e contou ter ido a São Paulo conhecer alternativas para os mototaxistas, o que subsidiara o seu trabalho em prol dessa categoria. Explicou que os mototaxistas eram jovens e trabalhavam dez horas ou mais por dia. Informou dados sobre o índice de acidentes com motociclistas na Bahia e

criticou o programa *Condução Decente*, do Governo do Estado, apontando-lhe exigências descabidas aos profissionais. A vereadora Aladilce Souza saudou os motociclistas e defendeu o programa *Condução Decente*. Colocou-se à disposição para audiência pública sobre esses profissionais. Foram votadas e aprovadas as licenças dos vereadores Daniel Alves (20 de maio) e Sidninho (29 de abril e 20 e 26 de maio). No **Pinga-Fogo,** a vereadora Aladilce Souza saudou o retorno à histórica sede da CMS e parabenizou o senhor presidente pelo trabalho para que isso acontecesse. Comentou sobre as questões dos servidores da Educação que haviam sido objeto da Sessão Extraordinária de 22 de maio, a qual terminara em tumulto. Criticou o tratamento da Prefeitura à demanda dos docentes, afirmando que ela jogara para a CMS a sua reponsabilidade em resolver a questão. Assumiu a Presidência o vereador Cláudio Tinoco. O vereador Orlando Palhinha também saudou o retorno ao Paço. Rebateu a fala do deputado estadual Robinson Almeida de que o prefeito teria abandonado o Subúrbio, afirmando que o deputado não conhecia o Subúrbio e, tampouco, o trabalho já feito pela Prefeitura na região. Destacou o novo Mané Dendê e as diversas inovações no Subúrbio trazidas pela Prefeitura, como um novo Centro de Convenções. O vereador Hélio Ferreira comentou sobre a movimentação dos rodoviários que evitara a deflagração de greve. Lembrou ter alertado que as últimas medidas da Prefeitura sobre os transportes eram paliativas e defendeu mudança na política quanto a esse serviço, para que ele atendesse melhor à população. Descreveu a situação ruim que havia nos transportes públicos e pediu avanço no debate sobre a tarifa-zero. Criticou ações da Prefeitura como a retirada de linhas e de ônibus. Em comunicação inadiável, o vereador Kiki Bispo saudou a vereadora Isabela Sousa pelo seu aniversário. O vereador Teo Senna declarou a sua alegria em retornar ao Paço. Enalteceu a coragem dos vereadores, de todas as bancadas, na atuação em meio à difícil Sessão de 22 de maio. Rebateu a crítica à Prefeitura quanto à questão dos professores, apontando que os índices de reajuste obtidos na votação da matéria eram similares aos aplicados pelo Governo do Estado. O vereador Alexandre

Aleluia declarou ser um dia especial pelo retorno ao histórico prédio da CMS e ressaltou que o Parlamento era alicerçado, mais do que na estrutura física, nos valores institucionais, os quais vira abalados nos recentes fatos ocorridos na Casa. Como corregedor da CMS, discorreu sobre as funções da Corregedoria, explicando ser possível a abertura de sindicância em certas situações. Considerou graves os fatos ocorridos em 22 de maio. Nas **Representações Partidárias**, pela Liderança da Oposição, a vereadora Marta Rodrigues criticou as aprovações do Projeto sobre os professores e de suas Emendas. Apontou violação de parâmetros legais e prejuízos às gratificações e ao plano de carreira da categoria. Pela mesma representação, o vereador Sílvio Humberto criticou a Prefeitura por não dialogar com os professores e detalhou medidas que foram tomadas sem o devido estudo, trazendo uma má situação para o magistério. Pontou que não se alcançaria a educação pública de qualidade dessa maneira. O senhor presidente informou a recomendação do Ministério Público (MP) para que as escolas, fechadas pela greve dos docentes, fossem reabertas. Pela Liderança do Governo, o vereador Ricardo Almeida retomou a ideia de tarifa-zero trazida pelo vereador Hélio Ferreira, afirmando que os aportes da concessionária CCR-Metrô poderiam subsidiar essa medida. Detalhou o financiamento dos transportes públicos por subsídios e tarifas. Lembrou as isenções de ICMS feitas pelo Governo do Estado, sugerindo que isso fosse aplicado aos transportes. Lamentou o surpreendente fechamento da Ceasa do Ogunjá para reforma, indagando que destino teriam os seus feirantes e se a medida teria a mesma duração vista no caso do Centro de Convenções do Estado. Em comunicação inadiável, o vereador Sidninho contou ter pedido informe de rendimentos dos profissionais da Educação e afirmou que eles não ganhavam abaixo do piso nacional. Em comunicação inadiável, a vereadora Aladilce Souza expôs sobre os problemas estruturais na Ceasa do Ogunjá e defendeu a intervenção do Governo do Estado para sanar a situação. Em comunicação inadiável, o vereador Kiki Bispo comparou as situações de feiras da Cidade e considerou duvidosa a avaliação pelo fechamento da Ceasa do Ogunjá.

Em comunicação inadiável, o vereador Ricardo Almeida sublinhou que sua única preocupação era quanto ao fechamento da Ceasa não se protrair no tempo tal qual ocorria em outras questões da competência do Estado. Em comunicação inadiável, o vereador Alexandre Aleluia pediu transparência sobre as questões da Ceasa para que se pensasse em soluções adequadas à situação de cada feirante e se fizesse um plano de contingência. O vereador Omar Gordilho corroborou as falas dos colegas da bancada governista sobre a feira do Ogunjá. Lembrou os casos sob a tutela do Governo do Estado que seguiam sem solução e destacou as questões do Jardim Zoológico, as quais levaram a um vultoso empréstimo. Mencionou os aumentos tributários do Governo Federal e criticou esses dois Governos. Rebateu a fala do deputado Robinson Almeida, pedindo que ele se voltasse à conduta do Governo do Estado. Em comunicação inadiável, o vereador Felipe Santana observou que o Jardim "Zoológico" era, na verdade, Jardim "Zoobotânico". O vereador Hamilton Assis defendeu o debate democrático na Casa. Disse concordar que a tarifa-zero envolvesse o Governo do Estado e afirmou que as medidas da Prefeitura sobre os ônibus oneravam os cidadãos. Afirmou, ainda, que a Prefeitura tinha condições financeiras de atender à demanda dos professores e que suas ações acabaram prejudicando o que havia de bom na carreira dos docentes. Disse ser a favor de as escolas serem reabertas pelo bem das crianças. O vereador Teo Senna discorreu sobre o trabalho análogo à escravidão, convidando para esse debate o secretário estadual do Trabalho, e vereador licenciado, Augusto Vasconcelos, que denunciara trabalho escravo no Carnaval. Expôs sobre o caso da montadora de carros chinesa BYD, trazida pelo Governo do Estado, a qual era processada pelo Ministério Público do Trabalho por promover condições de trabalho análogas à escravidão. O vereador Felipe Santana parabenizou o MP pela abertura das escolas, destacando a vulnerabilidade social e alimentar das crianças que eram alijadas desse espaço. Informou sua Indicação para pontos de atendimento, nas Prefeituras-Bairro, a mulheres vítimas de violência, apontando a falta de estrutura e de pessoal para tal atendimento. O vereador Sandro Filho criticou o Projeto da

vereadora Marta Rodrigues para o Dia da Profissional do Sexo. Disse que a vereadora deveria pedir apoio do Governo do Estado aos comerciantes da Ceasa. Afirmou que a Esquerda usava a Tribuna para discursos e agia, nos bastidores, de maneira diversa do que dizia. O vereador Jorge Araújo comentou sobre a situação da Ceasa do Ogunjá, ponderando que poderia ter havido um diálogo com os seus permissionários antes de se tomar uma medida radical como o fechamento do espaço. O vereador Cezar Leite agradeceu ao diretor da Guarda Municipal, Humberto Sturaro, por atender à sua solicitação para se colocarem agentes na Praça Ana Lúcia Magalhães, no Itaigara. Afirmou que o Governo do Estado e o Governo Federal não tinham empatia com as pessoas, como os feirantes da Ceasa e os aposentados prejudicados por um golpe previdenciário. Criticou as ações do Governo do Estado sobre o Sistema de Assistência à Saúde (Planserv), apontando problemas nas finanças e no atendimento do Plano. A vereadora Aladilce Souza discorreu sobre a tarifa-zero nos transportes, afirmando a sua plausibilidade e os benefícios econômicos e de outras naturezas que a medida poderia trazer. Criticou a tarifa de transporte em Salvador, expondo que a tarifa estadual seria mais alta se não houvesse subsídio do Governo do Estado. Afirmou que a frequência escolar seria melhorada com a tarifa-zero e elogiou o debate criado pelo vereador Hélio Ferreira. Em comunicação inadiável, o vereador Sandro Filho informou Projeto sobre segurança pública. Em comunicação inadiável, a vereadora Aladilce Souza solidarizou-se à ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, por ataque recebido no Senado. Verificada falta de *quorum*, a Sessão foi suspensa por quinze minutos. Não se restabelecendo o *quorum*, o senhor presidente Cláudio Tinoco declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO